



A sistematização da retórica: *dispositio* e *elocutio*

Claudia Borragini Abuchaim
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP
E-mail: claudia.abuchaim@gmail.com

Luiz Antonio Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP
E-mail: luizanferreira@terra.com.br

Abuchaim, C. B. & Ferreira, L. A. (Orgs.) (2023). *Sistema Retórico: dispositio e elocutio*. Editora Blücher. 304 p. [ISBN (impresso): 978-65-5550-355-5 – ISBN (e-book): 978-65-5550-356-2].

O livro *Sistema Retórico: dispositio e elocutio*, publicado em 2023, pelo Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos (ERA), organizado por Claudia Borragini Abuchaim e Luiz Antonio Ferreira, pertence a uma trilogia. O ERA publicou em 2022, o primeiro livro – *Sistema Retórico: inventio* – organizado por Kathrine Butieri e Luiz Antonio Ferreira. Em 2024, finalizou a trilogia com a publicação *Sistema Retórico: memoria e actio*, organizado por Luiz Antonio Ferreira e Márcia Pituba.

O Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos, certificado pelo CNPq¹, tem sua sede na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), cidade de São Paulo, Brasil. Dedicar-se, desde 2008, ao estudo da Retórica, identificada por Aristóteles como “arte dos discursos”², particularmente, a arte de produzir discursos persuasivos. As pesquisas do ERA são interdisciplinares e abarcam, além da

¹ O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil site: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>.

² Aristóteles (2012). *Retórica*. Tradução por Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Editora WMF Martins Fontes. 252 p.

história da retórica, sua aplicação a diversos discursos: científico, educacional, filosófico, jurídico, midiático, político, religioso, social.

O livro *Sistema Retórico: dispositio e elocutio* é dedicado ao professor doutor João Hilton Sayeg-Siqueira da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que prestigia o ERA desde a sua fundação. Ilustre pesquisador sobre a Língua Portuguesa, com vários livros publicados, o professor dedica-se também ao estudo da retórica.

O Prefácio, escrito pelo professor doutor Rubens Damasceno-Morais da Universidade Federal de Goiás – “Um sistema retórico para chamar de seu” – adentra no mundo das palavras e delinea um texto peculiar, ensaístico, seduz o leitor com a habilidade retórica própria de um grande pesquisador. O professor expõe o sistema retórico em tom de conversa com o leitor, tece um texto explicativo que abarca vários teóricos. A construção inusitada, por meio de exemplos diversificados de situações pessoais e vivências cotidianas, é o ponto alto deste prefácio. Rubens Damasceno-Morais cumpre o princípio básico de um discurso retórico: incita o auditório à leitura da obra.

O livro apresenta duas temáticas teóricas: Parte I – Sistema retórico: *dispositio* – com oito pesquisas; Parte II – Sistema retórico: *elocutio* – com nove pesquisas. Na Parte I, em “*Dispositio: estrutura a serviço da Argumentação*”, Elioenai dos Santos Piovezan escreve sobre a *dispositio* como estrutura composicional do ato retórico e destaca seu papel na construção da argumentação. O autor enfatiza que a organização e a ordenação das partes do discurso – inclusive transições, volume e extensão – exigem do orador sensibilidade para antecipar o dizer conforme as demandas do contexto da comunicação. A importância deste capítulo é a proposta de um esquema ilustrativo da *dispositio* e a constatação de que a macroestrutura do texto orienta, sem restringir.

João Hilton Sayeg-Siqueira analisa em sua pesquisa “*Dispositio: a macroestrutura do texto*”, o artigo “*O Infortúnio de João Gostoso – Pesquisadores encontram reportagens que motivaram poema de Manuel Bandeira*”. Discorre sobre a estrutura retórica: prólogo (ou proêmio) com a introdução do tema; exposição – apresenta o objeto de análise; demonstração – que não visa persuadir, mas apresentar provas; epílogo (ou peroração) – com as considerações finais. O autor também menciona a confirmação e a refutação, mas explica que, na presente análise, ambas não se aplicam. O capítulo detalha teorias primordiais para pesquisadores de retórica.

Antonio Ruiz Castellanos e Maria Flávia Figueiredo no texto “*La dispositio micro compositiva del De Rerum Natura de Lucrecio*”, escrito em língua espanhola, analisam a *dispositio* a partir da hipótese de que os argumentos seguem a forma de epiqueremas – silogismos em que uma das premissas é acompanhada de prova. Examinam no poema argumento por argumento e concluem que as proposições garantem a lógica, a coerência e a conexão de cada argumento. Os autores destacam que a

sequência temática permite até reconstruir o sistema filosófico do poema. A exposição dos epiqueremas feita nesta pesquisa elucida de maneira didática a importância dos argumentos retóricos em um texto.

Claudia Borragini Abuchaim e Luana Ferraz investigam a possibilidade de transgredir e reinventar a *dispositio* para conquistar a adesão do auditório no texto “(Des)Ordens Possíveis: a reinvenção da *dispositio* em *Dias Contados*, de Luci Collin”. O conto contemporâneo analisado não apresenta a linearidade da divisão clássica da *dispositio*: exórdio, narração, confirmação e peroração. As pesquisadoras observam que a estrutura rompe com a tradição retórica e segue uma “desordem planejada”, que desorganiza e reordena o discurso. O capítulo contribui para a análise de textos contemporâneos, porque apresenta uma dinâmica retórica inusitada que pode ser aplicada em diversos discursos.

Anderson Medeiros analisa dois livros escritos por Lucas no Novo Testamento – O *Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas e Atos dos Apóstolos*. No texto “Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra: o paralelismo quiasmático de Lucas como construção da *dispositio*” observa que o *Evangelho* narra o percurso de Jesus Cristo – Galileia, Samaria, Judeia, Jerusalém; constata em *Atos dos Apóstolos* a disposição cruzada do movimento – Jerusalém, Judeia, Samaria, confins da terra. O autor conclui que o paralelismo quiasmático pode ser um elemento estruturante da *dispositio* e recurso persuasivo eficaz.

Eber José dos Santos e Joelma Batista dos Santos Ribeiro em “Disposição nas orações: um olhar retórico por preces históricas cristãs” analisam: o *Pai Nosso* (Lucas 11:1-4); a *Oração antes do Estudo* (Tomás de Aquino); a *Oração matutina* (Martin Lutero); *Mansidão, doçura e resignação* (John Wesley). Os autores concluem que a disposição nas orações cristãs apresenta particularidades e divide-se em três partes: exórdio – petições – peroração. No centro das orações, desenvolvem-se as petições, organizadas de acordo com a temática e o anseio daquele que ora. O capítulo contribui para a análise retórica de textos religiosos que objetivam interpretar preces cristãs.

Maria Francisca Oliveira Santos e Romildo Barros da Silva em “A *dispositio* no gênero discursivo *live*: arcabouço argumentativo em análise” examinam fragmentos da *live* “Retórica e Argumentação” e as categorias do sistema retórico aplicadas a elementos verbais e não verbais. Observam que o sistema retórico se aplica a manifestações orais e escritas. A *live*, em formato de mesa-redonda virtual, apresenta todas as etapas da *dispositio*: exórdio, narração, confirmação e peroração. Os autores destacam a dinamicidade da estrutura no gênero *live* e sua adaptação ao meio digital. A importância deste capítulo é demonstrar a aplicabilidade da *dispositio* retórica em um formato contemporâneo: *live*.

Aidil Soares Navarro e Claudia Rodrigues da Silva Nascimento constataam no texto “*Dispositio*: uma interpretação retórica dos recursos discursivos aplicados à motivação à leitura no poema em prosa

‘Tragédia Brasileira’” que a escolha e a adequação dos dados composicionais, com intenções expositivo-argumentativas, exercem função persuasiva sobre o auditório. O capítulo ao utilizar as artimanhas retóricas como ferramenta para estimular a leitura, apresenta mais uma metodologia para a Educação. A pesquisa comprova que no poema de Manuel Bandeira os artifícios retóricos linguístico-discursivos empregados contribuem para a incitação à leitura.

Na Parte II, em “*Elocutio*: estilo e arte do orador”, Ana Lúcia Magalhães refere que esta etapa do discurso se dedica à escolha do estilo, ao uso de ornamentos, figuras e à manifestação da intencionalidade retórica. No sistema retórico, a *elocutio* tem como função alterar percepções, ampliar o entendimento e provocar experiências estilísticas para tornar o discurso claro, persuasivo, elegante e eficaz. Ressalta que há habilidades que singularizam o autor pelo estilo, uso das palavras e modo como promove o sentir no auditório. Destaca, ainda, a articulação da *elocutio* com as provas retóricas. O capítulo é teórico, apresenta as principais escolhas que o orador deve fazer ao preparar seu discurso. Objetiva orientar as melhores escolhas para tornar o discurso persuasivo.

Luiz Antonio Ferreira narra em “A elocução no Tribunal da Inquisição” a história de Menocchio, um moleiro italiano, e de Galileu, conhecido astrônomo, físico e engenheiro, ambos julgados como hereges. Menocchio elaborou uma cosmogonia singular e, por sua teimosia e loquacidade, foi condenado à fogueira pelo Tribunal da Inquisição. Galileu desenvolveu a teoria heliocêntrica, mas, para escapar da condenação, negou-a publicamente, recurso retórico que lhe possibilitou viver em prisão domiciliar até sua morte. As sentenças distintas foram determinadas pela forma da elocução de cada réu diante de um auditório particular. O capítulo alerta que as escolhas do discurso retórico conduzem à reação do interlocutor – auditório – que pode tanto aderir ao discurso quanto refutá-lo. Advém desta escolha a eficácia da persuasão.

Márcia Pituba e Tatiana Vasconcelos Pessoa em “Vinicius e Quintana: a metáfora da rosa em elocuições catárticas” analisam dois poemas – *Rosa de Hiroxima*, de Vinicius de Moraes, e *Canção do dia de sempre*, de Mário Quintana – destacam diferentes contornos semânticos da palavra-símbolo “rosa”. Presente em diversos gêneros artísticos e culturais, o vocábulo “rosa” é símbolo abstrato de ampla riqueza interpretativa. As pesquisadoras exploram a dimensão sinestésica da linguagem poética, mostrando como o termo evoca sensações e afetos que conduzem o auditório à catarse, e reforçam a expressividade da elocução. O capítulo ao explorar figuras de linguagem de um discurso poético apresenta a polissemia como principal recurso retórico na presente análise.

Acir de Matos Gomes e Wilson Lopes do Amaral em “Uma lógica no *pathos*: a paixão no ChatGPT, uma questão de estilo” analisam dois discursos religiosos produzidos por Inteligência Artificial (IA). Os pesquisadores solicitam ao ChatGPT que produza dois sermões para serem

proferidos, respectivamente, por um jovem pastor da Assembleia de Deus e um padre católico, com a temática “a morte de Mahatma Gandhi”, direcionados a um auditório composto de adolescentes. Concluem que o ChatGPT emprega figuras de linguagem coerentes aos respectivos auditórios por apresentarem uma retórica emocional de persuasão por meio das virtudes da *elocutio*. O capítulo aborda uma temática contemporânea: a eficácia da Inteligência Artificial na produção de discursos que abarcam uma retórica emocional. Conduz o leitor a questionar até que ponto a máquina é capaz de substituir a genialidade humana.

Kathrine Butieri e Silvia Scola da Costa em “A elocução retórica na sonoridade do poema “Trem de Ferro” de Manuel Bandeira” investigam como a sonoridade contribui para a força persuasiva do poema. As autoras analisam os efeitos retóricos da *elocutio* e destacam a relação entre estilo, escolha lexical e intenção persuasiva na tradição retórica. A sonoridade exerce papel essencial na construção retórica e possui valor expressivo na *elocutio*. Por meio de figuras de linguagem, onomatopeias e rimas, o poema constrói um ritmo envolvente que conquista o auditório – o leitor – por sua expressividade lúdica. O capítulo demonstra em sua análise que “brincar” com a sonoridade do discurso conduz à adesão do auditório.

Sorhaya Chediak e Thalyta Karina C. Chediak no texto “A *elocutio* em ‘A Queda’ de Gloria Groove” analisam o videoclipe da canção à luz da retórica, com foco na “cultura do cancelamento” e na dualidade entre o aplauso à ascensão e à queda de figuras públicas. As autoras avaliam como a *elocutio* se estrutura na música e quais figuras retóricas funcionam como estratégias argumentativas. Associam a composição ao gênero epidítico e destacam o uso de metáforas, ironias, jogos de palavras, figuras de presença e comunhão, que intensificam a argumentação, promovem efeitos persuasivos e adesão do auditório. A *elocutio* configura-se como o ponto central na análise deste discurso. As autoras analisam a importância do gênero epidítico na composição da canção e observam que as escolhas das estratégias argumentativas podem induzir a uma prática gerada pelo mundo virtual: “a cultura do cancelamento”.

Jackson Chediak e Taiane Chediak na pesquisa “A *elocutio* no enlaçar da linha e o linho” investigam os recursos estilísticos presentes na composição *A linha e o linho*, de Gilberto Gil. Destacam as figuras de linguagem que conferem expressividade e originalidade ao texto, com a finalidade de verificar como a *elocutio*, fase da retórica relacionada à redação do discurso, utiliza o estilo na letra da música. A análise mostra como os estilos adotados articulam de forma equilibrada as três dimensões retóricas – *ethos*, *pathos* e *logos* – e revelam a sofisticação poética da canção. O capítulo ao direcionar a análise para os três pilares da retórica contribui para corroborar a importância da dinâmica: orador – auditório – discurso, imprescindível para o êxito da comunicação.

Claudiana dos Santos, Márcia Regina Curado Pereira Mariano e Neilton Falcão de Melo no texto “As virtudes da *elocutio* em discursos de Cortella na rede social TikTok” analisam três vídeos publicados pelo filósofo para verificar a presença das virtudes da *elocutio*. Os autores constatam que, apesar das exigências específicas da plataforma, sua retórica mantém correção, clareza, elegância e adequação. Cortella em sua performance persuade a aceitação do auditório ao utilizar frases de efeito, metáforas e recursos expressivos para conquistar a adesão a seus discursos. O capítulo ao avaliar o discurso de um filósofo contemporâneo observa que a oratória que visa ao convencimento ainda segue os ensinamentos de Aristóteles: cabe ao “homem virtuoso” conduzir o auditório rumo à felicidade.

Isabel Fernandes, Luisiana Ferreira Moura e Michelle Miranda examinam em “A elocução do aborto nas comunidades de fé” a carta aberta de organizações cristãs favoráveis à legalização do aborto no Brasil. Investigam as escolhas linguísticas e estilísticas que reforçam a argumentação, com ênfase no uso de princípios centrais do Cristianismo para problematizar a moralidade institucional. As autoras verificam que o *ethos* é construído de modo a integrar o próprio auditório cristão, legitimando a voz do discurso. A elocução é evidenciada como elemento-chave para a eficácia retórica. As pesquisadoras ao elegerem um tema polêmico, em um ambiente cristão, observam que a problematização do assunto se configura na expressividade do discurso. A moralidade institucional é abalada por um discurso bem construído, que induz o auditório à aceitação da legalização do aborto, considerado, a princípio, inconcebível em uma sociedade cristã.

Abordamos, nesta resenha, a essência de cada capítulo com o intuito de suscitar o interesse e a leitura do livro³. A obra é instigante, a variedade de assuntos abordados evidencia a construção de um mosaico estruturado com muita pesquisa e seriedade. Porém, devido ao pouco espaço concedido a cada capítulo, percebe-se em alguns momentos, lacunas que poderiam ser preenchidas com um detalhamento maior a respeito das pesquisas. A ausência de uma explicação minuciosa não compromete a excelência do livro, pelo contrário, estimula o leitor a buscar novas possibilidades de análise para cada tema explorado. Neste ponto, o Grupo ERA⁴ alcança seu objetivo: divulgar a Retórica e compartilhar seus estudos com pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

³ Disponível gratuitamente no site do ERA:

<https://www.estudosretoricos.com.br/storage/uploads/files/livros/sistema-ret%C3%B3rico-dispositio-e-elocutio.pdf>

⁴ Site: <https://www.estudosretoricos.com.br/> – Instagram: @grupoerapucsp